

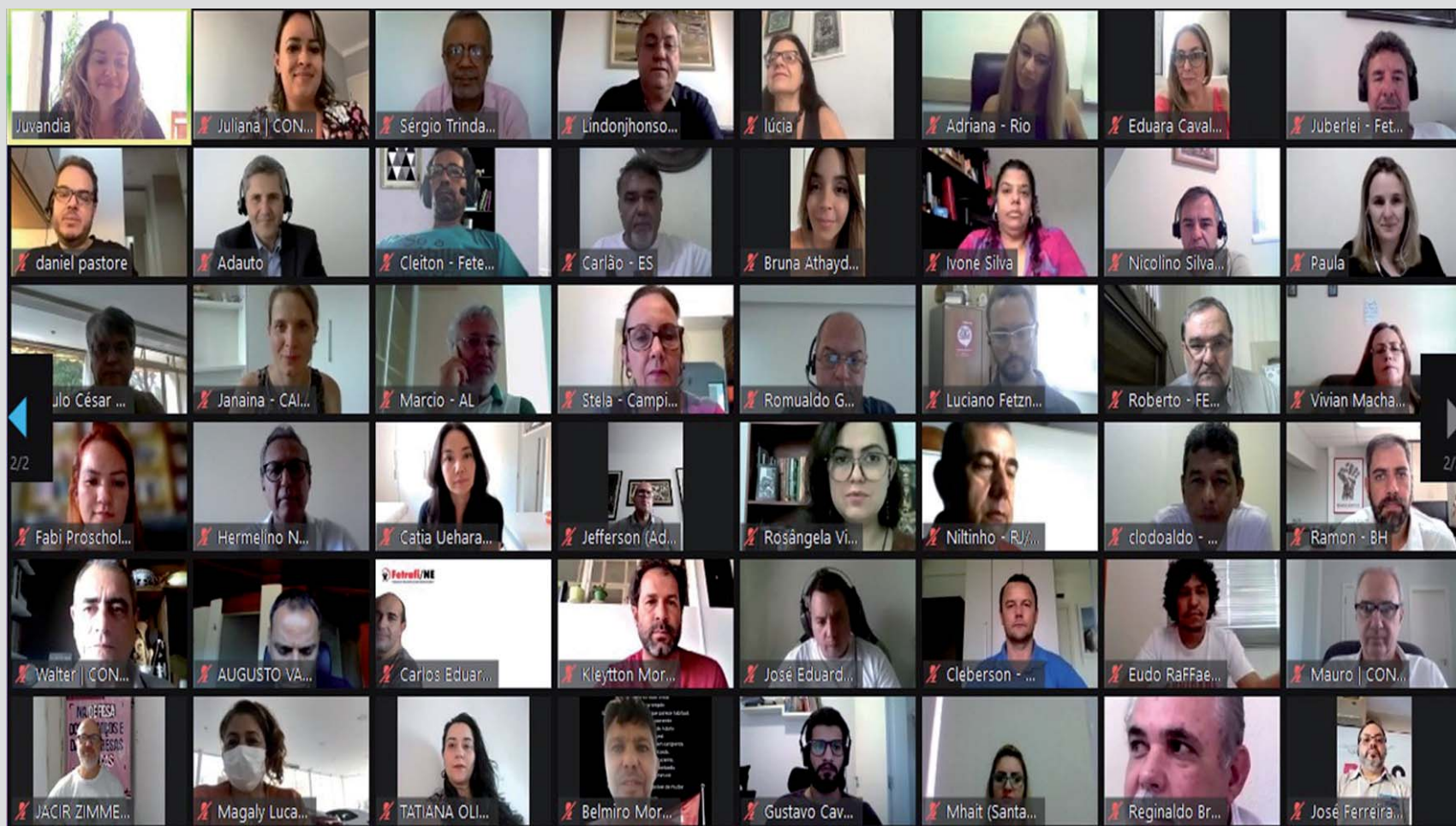


# Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1657 | 22 A 27 DE MARÇO A DE 2021



## FENABAN NÃO ACEITA DEBATER A SUSPENSÃO DAS DEMISSÕES DURANTE A PANDEMIA



O Comando Nacional dos Bancários se reuniu, mais uma vez, com a Fenaban no dia 16/3, através de videoconferência **(pág. 3)**

**Caixa anuncia novas contratações, mas número ainda é insuficiente para suprir a demanda dos empregados (pág. 4)**

**Contraf pede inclusão da categoria bancária no Plano Nacional de Imunização (pág. 5)**

# NÃO VAMOS DEIXAR VENDER O BRASIL!

Sem plano de governo para a economia nem para a pandemia, o governo Bolsonaro decidiu enfrentar o déficit público vendendo todo o patrimônio brasileiro.

Estão na lista a Eletrobrás, os Correios, a Casa da Moeda, várias subsidiárias da Petrobrás e até mesmo a própria Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), só para citar algumas. Sem falar nas constantes ameaças aos bancos públicos (BB e Caixa), cada vez mais sucateados por esse “desgoverno”.

As empresas estatais geram recursos para o estado brasileiro investir em áreas como saúde, educação, moradia e saneamento básico, entre outras, o que não é o caso de empresas privadas, que só visam o lucro.

Empresas privatizadas, compradas por investidores estrangeiros, enviam os lucros para fora do Brasil sem pagar nem um centavo de imposto. A Vale do Rio Doce, vendida em 1997 durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, manda 70% dos lucros para fora, e já tem duas tragédias nas costas desde que foi vendida: Mariana e Brumadinho. Compromisso zero com o meio ambiente e, principalmente, com as vidas perdidas nesses dois tristes episódios.

É importante destacar que, durante os governos comandados pelo campo progressista (Lula/Dilma), foi feito justamente o contrário: esses governos investiram pesado nas estatais, que cresceram e contribuíram com o aquecimento da economia do país e a geração de emprego e renda. O resultado foi um crescimento econômico extraordinário, com distribuição de renda e o Brasil alçado à sexta economia do mundo. Com o golpista Michel Temer e Bolsonaro, o país foi jogado para o 12º lugar do ranking das maiores economias do mundo.

É esta a linha de pensamento dos movimentos sindicais, sociais, das centrais e de todos que compõem o campo progressista. Não vamos deixar vender o Brasil. Queremos conscientizar a população sobre os riscos e prejuízos que a venda dessas estatais pode ocasionar, entre eles o que todos conhecem que é a piora nos serviços prestados e o aumento das tarifas.

Privatizar não é a saída para a crise. Depois de dois anos de recessão seguidos de três anos de baixo crescimento, o cenário de 2020 mostra que a receita neoliberal, de redução dos serviços públicos, de venda das estatais e de redução dos investimentos públicos não fez efeito. Não gerou o crescimento necessário para inclusão de milhões de brasileiros.

A nossa economia ainda tem vários gargalos econômicos e sociais e precisa do investimento do Estado: escolas, hospitais, transporte, moradia, saneamento, infraestrutura etc. Esses investimentos precisam do Estado como alavanca. Sem eles não haverá retomada da economia, ainda mais com a pandemia que agravou a economia brasileira, que já ia de mal a pior.

Nossa luta é e sempre será em defesa dos trabalhadores e pela manutenção dos empregos e o fortalecimento das empresas públicas, sobretudo dos bancos públicos. Não vamos nos calar frente a esse desmonte porque prejudica o financiamento da habitação, agricultura, obras de infraestrutura, projetos de geração de renda e políticas sociais, entre outros. Os bancos públicos precisam ser fortalecidos, pois desempenham um papel fundamental na economia brasileira e são um importante instrumento de política econômica e de promoção ao desenvolvimento econômico e social. Nós estamos “NaLutaComVocê! Não vamos deixar vender o Brasil!”



**Carlos Eduardo,**  
Presidente do Sindicato  
dos Bancários do Ceará



[www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br)



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



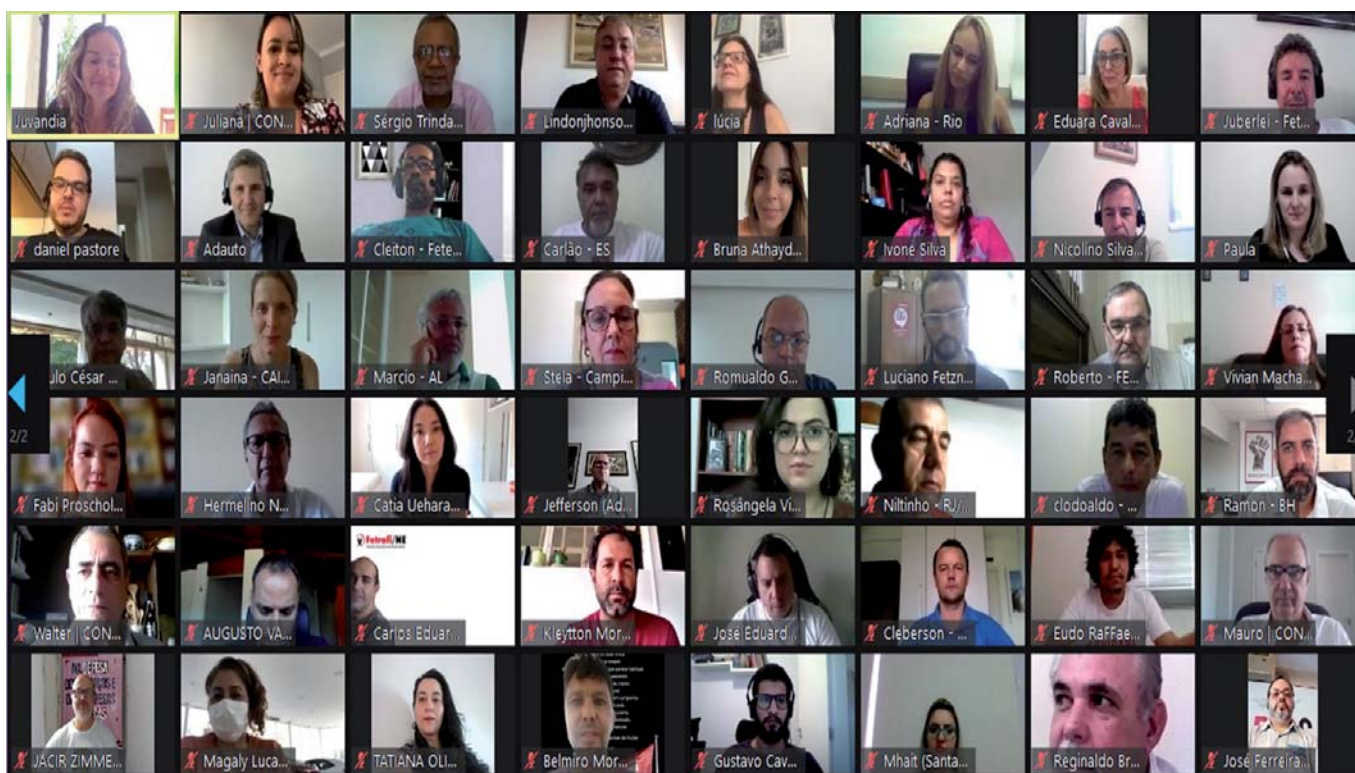
85 99129 5101



[bancariosce](https://www.youtube.com/bancariosce)

Site: [www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br) – E-mail: [bancariosce@bancariosce.org.br](mailto:bancariosce@bancariosce.org.br) – Telefone: (85) 3252 4266 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60.020.001 – Fortaleza – Ceará  
 Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Tribuna Bancária: [imprensa@bancariosce.org.br](mailto:imprensa@bancariosce.org.br) – (85) 3231 4500 – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho  
 Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Esta edição não será impressa, disponibilizada apenas em PDF

# BANCOS NÃO SE COMPROMETEM SOBRE SUSPENSÃO DAS DEMISSÕES



Com a pandemia da Covid-19 em seu mais grave momento no Brasil com os seguidos recordes de mortes pela doença, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) não se comprometeu com a suspensão das demissões na categoria bancária, medida tomada no ano passado, no início da propagação da doença. Foi a terceira reunião este ano com o Comando Nacional dos Bancários, sem respostas sobre medidas de segurança contra o contágio. Em resposta, o Comando Nacional vai organizar atividades em defesa da vida e da saúde no dia 24/3.

A reunião do dia 16/3 era para os bancos responderem se iriam voltar a suspender as demissões, como no início da pandemia. “Esperávamos que os bancos atendessem à essa reivindicação tão necessária nesse momento. Eles disseram na reunião que a demissão na categoria era pequena. Desde

2013, eles cortaram 82 mil postos de trabalho. Isso é o tamanho de um grande banco”, afirmou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, coordenadora do Comando Nacional.

Em reunião dia 11/3, o Comando Nacional também apresentou as reivindicações de diminuição do horário nas agências, redução das metas e fim das visitas. A Fenaban também se comprometeu a dar respostas sobre as questões, mas nada apresentou desde então. Alguns bancos se comprometeram a suspender as visitas, mas a Fenaban disse que ainda não tem como se comprometer. O Comando Nacional não vai aceitar que bancários sejam mandados a fazer visitas.

**DEFESA DA VIDA** – O Comando Nacional dos Bancários e a Contraf-CUT aderiram à convocação da CUT e demais centrais sindicais para o Dia Nacional

de Lockdown pela Vida e pela Saúde. No dia 22/3, os sindicatos da categoria bancária vão realizar plenárias em suas bases para discutir formas de ação em cada local. Os sindicatos bancários vão realizar ações em suas bases com a circulação de carros de som, avisando os clientes para não irem às agências.

“Estamos na luta com outras categorias e a população contra a pandemia. Queremos que a categoria bancária seja incluída na lista de prioridades da vacina, já que estamos na linha de frente no atendimento à população. Nessas plenárias, os bancários e bancárias precisam dizer se os protocolos de segurança estão sendo cumpridos em seus bancos, se eles estão sendo obrigados a fazer visitas. Vamos denunciar caso estejam sendo obrigados a fazer visitas”, alertou Juvandia Moreira.

## BANCÁRIOS REALIZAM ASSEMBLEIA PARA APRECIAR CONTAS DO SINDICATO

O Sindicato dos Bancários do Ceará convoca todos os sócios da entidade para participar de assembleia virtual que acontece na próxima terça-feira, 30 de março. Na pauta, a apreciação das contas do exercício 2020 e a proposta orçamentária 2021.

A assembleia acontece de forma virtual, em decorrência da pandemia, para segurança sanitária de todos. Em breve divulgaremos mais detalhes sobre a forma de participação na assembleia no nosso site e redes sociais.

Segue o edital:

### EDITAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro no Estado do Ceará (SINTRAFI-CE), também denominado Sindicato dos Bancários do Ceará, inscrito no CNPJ/MF sob nº 07.340.953/0001-48 e Registro Sindical MTIC nº 208.327-59, por seu presidente, abaixo assinado, convoca todos os trabalhadores sócios pertencentes ao Ramo Financeiro de sua base territorial para a Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 30 de março de 2021, em primeira convocação, às 18h00min, ou em segunda e última convocação, às 18h30min, de forma virtual. Esclarecemos que diante do Estado de Calamidade Pública conforme Decreto Legislativo nº 6 de 20/03/2020, da Nota Técnica Conjunta nº 06/2020 da Coordenadoria Geral de Relações do Trabalho do Ministério Público do Trabalho, do permissivo legal contido no inciso II do artigo 17 da Lei nº 14.020 de 06/07/2020 e, ainda, considerando o Ofício Circular nº 1919/2020 de 12/06/2020 da Subsecretaria de Relações do Trabalho do Ministério da Economia, as assembleias poderão ser realizadas de forma virtual.

Fortaleza-CE, 22 de março de 2021.

Carlos Eduardo Bezerra Marques  
PRESIDENTE

## DEPOIS DE COBRANÇA DAS ENTIDADES, CAIXA ANUNCIA CONTRATAÇÕES, MAS NÚMERO NÃO SUPRE DÉFICIT

Depois de muita pressão e cobrança dos empregados e das entidades sindicais e associativas, a Caixa anunciou a contratação de 7,7 mil trabalhadores para o banco. Destes, segundo o anúncio do presidente da Caixa, Pedro Guimarães,

serão 2.766 empregados – já incluídas as 566 contratações em andamento, 1.162 estagiários, 2.320 vigilantes e 1.456 recepcionistas. Ou seja, até o final do ano existe compromisso da Caixa de contratar 2.113 novos trabalhadores.

O presidente da Fenaec, Sergio Takemoto, destaca que as contratações são resultado de muita mobilização e cobrança dos empregados e das entidades em defesa da categoria. No entanto, reforça que o número anunciado não supre o déficit de empregados, que chega a quase 20 mil trabalhadores. “Desde 2016 a Caixa vem diminuindo o quadro de empregados. Ao mesmo tempo aumentou o número de clientes, de operações e vai aumentar o número de agências. A chegada de novos trabalhadores é urgente, já que os empregados estão sobrecarregados pelo excesso de trabalho durante o pagamento do auxílio emergencial. Para continuar prestando um bom serviço à população, é preciso contratar muito mais. E tem uma fila de concursados aguardando convocação”, avaliou.

A Caixa chegou a ter 101,5 mil trabalhadores em 2014. Atualmente, conta com cerca de 82 mil emprega-



dos, mas o quadro de pessoas deve ser ainda menor. Em dezembro de 2020 o banco anunciou a reabertura do Programa de Desligamento Voluntário (PDV), mas não divulgou o número de adesões. Diante da redução de quase 20 mil empregados, as 2.766 contratações anunciadas não representam 15% do déficit.

### REPORTAGEM CONFIRMA ESGOTAMENTO DOS EMPREGADOS

Reportagem do jornal RJTV divulgou pesquisa que confirma a sobrecarga de trabalho dos empregados da Caixa durante o pagamento do auxílio emergencial. “Se era difícil para quem ficava horas esperando [nas filas], lá dentro os funcionários também sentiram, e muito, os efeitos da carga extra de trabalho”, informou a reportagem que também destacou a falta de contratações pelo banco. Além disso, as cobranças por metas e resultados continuaram, mesmo diante do trabalho extenuante durante a pandemia.

Na pesquisa feita com gestores, quase 98% dos profissionais consultados que declararam problemas de saúde mental, atribuíram o adoecimento ao trabalho na Caixa.



## MATERIAIS DESTACAM A IMPORTÂNCIA DA DEFESA DO BANCO DO BRASIL

A campanha em defesa do Banco do Brasil ganhou uma importante ferramenta capaz de mostrar a importância do banco e, conseqüentemente, os motivos pelos quais ele deve ser defendido por toda a sociedade. Uma cartilha que detalha “o que querem fazer com o Banco do Brasil” e os transtornos que este “plano” pode causar à sociedade e “por que devemos lutar pelo Banco do Brasil”.

“O governo Bolsonaro, por meio da diretoria que ele indicou para tocar o banco, está fechando agências e demitindo 5.000 funcionários. Além de aumentar o contingente de pessoas sem trabalho, há também o fechamento de agências, que obriga os clientes a ter que fazer grandes deslocamentos para encontrar uma agência bancária. O resultado é o aumento do tempo de espera nas filas, sobrecarga de trabalho para os funcionários e aglomerações nas agências. Tudo isso, em um momento em que a pandemia está em ascensão, com muitas cidades e estados inteiros entrando na fase roxa”, disse o coordenador da Comissão de Empresa de Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga.

O Banco do Brasil utiliza o argumento do aumento da digitalização para justificar a redução do quadro de funcionários e o fechamento de agências. A grande maioria dos brasileiros não tem acesso às ferramentas digitais.

É importante destacar que, dos 5.570 municípios brasileiros, apenas 3.256 possuem agências bancárias. Em 990 deles, só tem agência do BB ou de outro banco público. Além de promover a descentralização dos serviços bancários, o Banco do Brasil também é responsável pela oferta de crédito para todo o país. O BB é o principal executor do Plano Safra, do Ministério da Agricultura, responsável por 93,4% do financiamento rural na região Norte; 79,2% no Nordeste; 78,2% no Centro-Oeste; 60,8% no Sudeste; e 58,9% no Sul. Caso o Banco do Brasil seja privatizado, os alimentos vão ficar ainda mais caros do que já estão.

Para ler a cartilha, acesse:  
<http://bit.ly/20DqPOv>.

## CONTRAF-CUT PEDE INCLUSÃO DOS BANCÁRIOS NO PLANO NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI)

A Contraf-CUT solicitou ao Ministério da Saúde a inclusão da categoria bancária no Plano Nacional de Imunização (PNI) contra a Covid-19. Esta é uma das ações definidas no planejamento do Coletivo de Saúde Contraf-CUT e ganhou apoio da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), na última reunião, realizada na semana passada, que se comprometeu a reforçar o pedido.

A atividade bancária é considerada essencial desde o início da pandemia. Ou seja, este tempo todo a categoria bancária correu risco à saúde para atender toda a sociedade. A categoria merece ter essa prioridade. Mas, é fundamental lembrar, que nossa luta é pela vacina para todos. Cabe destacar que a execução das políticas públicas de caráter social passa, invariavelmente, pelo atendimento bancário. Desta forma, considerando o cenário, a categoria bancária tem passado por momentos de forte apreensão ao prestar o serviço de atendimento a toda a população, porém, receosos pela preservação de sua saúde e de seus entes familiares próximos.

O texto do ofício explica que a

tipificação da categoria bancária dentre aquelas listas no escopo das consideradas essenciais e prioritárias deve se estender ao Plano Nacional de Imunização (PNI) contra a COVID-19.

A reivindicação pede ainda que, além da inclusão da categoria bancária no PNI contra a COVID-19, devem considerar o escalonamento de horários de atendimento ao público, o que levará à redução das aglomerações nas agências bancárias, levando em conta, ainda, a necessidade de regimento do atendimento com distanciamento social e disponibilização de equipamentos de proteção individual aos trabalhadores.

Cotidianamente são relatados casos de fechamento de agências bancárias para realização de processos de sanitização, quando constatada a contaminação pelo novo coronavírus naquele ambiente. O Sindicato vem acompanhando com tristeza e preocupação o número crescente de bancários contaminados e também enviou ao governo do Estado, Assembleia Legislativa e Secretaria Estadual de Saúde ofícios solicitando a inclusão dos bancários no plano estadual de vacinação.

## BRADESCO: ENTIDADES REPRESENTATIVAS REIVINDICAM A POSTERGAÇÃO DO FIM DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE AOS EX-EMPREGADOS DO PDV 2019

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) solicitou, por ofício enviado na sexta-feira (12/3), a postergação da assistência à saúde aos ex-empregados do Bradesco, aderentes ao Plano de Demissão Voluntária (PDV) de 2019.

Segundo a representação dos funcionários, a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) trouxe uma inesperada situação a estes ex-empregados, seja pela dificuldade de contratar um novo plano e ser impactado com períodos de carência, seja por estarem em pleno tratamento médico tanto para tratar da nova doença quanto para tratar de suas sequelas e outros tratamentos de longo períodos e/ou exames de acompanhamento, como os que tratam câncer.

Este cenário, totalmente inesperado por todos, assim como a aproximação do fim dos 18 meses



de cobertura do pagamento do seguro saúde, coloca muitas vidas em situação muito difícil.

“Nós esperamos contar com a compreensão da direção do Bradesco para que sejam postergados por mais

180 dias o benefício de saúde aos ex-empregados que aderiram ao PDV de 2019. É uma questão de humanidade nesse cenário difícil de pandemia”, destaca o diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco, Telmo Nunes.

## COE ITAÚ APRESENTA DENÚNCIAS DE FALHAS NO GERA

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú se reuniu com a direção do banco, dia 17/3, para debater o GERA, programa de remuneração variável do banco que substitui o Agir.

O Itaú iniciou a reunião com uma apresentação do programa, que está em fase de testes em agências de Guarulhos (SP) e do Rio de Janeiro. O GERA aborda os pilares de autonomia, reconhecimento, simplificação e colaboração. O pagamento é mensal e semestral. No mensal são consideradas a produção do funcionário e a satisfação do cliente e no semestral é variável, considerando a questão financeira e a satisfação do cliente.

Para o Itaú, o GERA é um Programa melhor que o Agir, porém os representantes dos trabalhadores avaliam que as metas pioraram, tornando-se inatingíveis, e – com elas – vem o aumento do assédio

moral, de demissões e de afastamentos médicos. O piloto está acontecendo de maneira precária, em agências com falta de funcionários, o que, segundo a COE, impossibilita uma análise correta do projeto.

A COE relata ainda que os funcionários estão apavorados com a mudança de função, pois têm de aprender, executar, bater meta, atender cliente e tudo durante a pandemia do coronavírus (Covid-19).

Para piorar, uma das técnicas de treinamento é o conceito carrapato, no qual um trabalhador tem de ficar o tempo todo acompanhando o trabalho do colega, sem o distanciamento adequado.

Outro problema apresentado pelos bancários são as senhas que os clientes têm que pegar para serem atendidos, que são por segmento e quando não há ninguém para ser atendido, os bancários da Área Operacional precisam ir até o “senheiro”

retirar a papeleta para dar baixa e não se prejudicar na meta.

Os membros da COE apontaram ainda que, com as mudanças nos cargos, os atendentes estão tendo que abrir caixas e não estão recebendo treinamento adequado, o que gera diferenças e outros problemas técnicos.

Por fim, foi ressaltado pelo movimento sindical que, na Pandemia, não deveria se estar discutindo programas de metas e nem estar sendo realizadas as mudanças de estrutura que o banco vem fazendo. “Deveríamos estar sim discutindo a prioridade do momento, que é a vida. Os bancários são essenciais e devem ser tratados como tal”, afirmou Jair Alves, coordenador da COE Itaú.

O banco se comprometeu a marcar uma nova reunião para responder as demandas apresentadas pela COE.

# CEE/CAIXA COBRA MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E SEGURANÇA AOS EMPREGADOS NA PANDEMIA

A reunião da mesa de negociação permanente entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa Econômica Federal e a direção do banco público, realizada dia 16/3, por videoconferência, debateu melhores condições de trabalho aos empregados durante a pandemia de Coronavírus (Covid-19).

Antes de iniciar o debate sobre os pontos da pauta, a CEE cobrou que a Caixa negocie e reforce junto ao governo a inclusão da categoria bancária no Plano Nacional de Imunização (PNI). Além disso, foi reforçada a necessidade de mais contratações, além do que já foi divulgado pelo banco, para ajudar na melhoria das condições de trabalho e possibilitar, ainda, um melhor atendimento para a sociedade.

Também foram cobradas respostas aos ofícios enviados pela Contraf-CUT, como o que pede a flexibilização da entrega das certificações Anbima e a manutenção das funções; esclarecimentos sobre a instabilidade dos sistemas; da reestruturação (pauta pendente já da última mesa ocorrida) e do canal de apoio para casos de violência contra a mulher.

**TRABALHO REMOTO** – A Caixa fez uma apresentação da proposta de Acordo sobre teletrabalho e banco de horas. Entre os itens já apaziguados estão a disponibilização de equipamentos e cadeiras em comodato, atenção médica à saúde com avaliação específica, ação educacional sobre trabalho remoto para gestores e empregados, mudança do presencial para o remoto “por iniciativa do empregado”, entre outros. A Comissão também reiterou a reivindicação feita na última mesa de negociação de uma ajuda de custo, pois as despesas do teletrabalho não devem ser arcadas pelos trabalhadores. Sobre o banco de horas, a CEE/



Caixa fez a crítica, pois, dependendo da forma que for escrito, pode impossibilitar o pagamento de horas extras aos empregados. Outro ponto importante foi a reivindicação que durante a pandemia não seja feita destituição de função e/ou rebaixamento. O banco ficou de avaliar os apontamentos e irá disponibilizar a minuta do ACT para ser avaliada pelos representantes dos trabalhadores em breve.

**PROTOSCOLOS DE PREVENÇÃO** – A CEE cobrou que a Caixa avance nos protocolos. Mesmo nos protocolos já existentes há denúncias de que não são cumpridos, como a higienização, que não está sendo realizada de forma correta. Itens da pauta que tiveram avanço foram a questão de instalação de protetores de acrílico nas agências e a contratação de vigilantes externos e recepcionistas para o período de pagamento do auxílio emergencial. Segundo o banco isso já está em andamento. Os representantes dos trabalhadores ainda cobraram a limitação da quantidade de clientes por vez nas

agências, aferição de temperatura para entrada na agência, o retorno do rodízio, testagem para todos os empregados da unidade onde houver caso suspeito/confirmado, orientação de compra pelo pronto pagamento do tipo de máscaras eficazes, manutenção e ampliação de empregados no Projeto Remoto e revisão da lista de “serviços essenciais”. A CEE apontou ainda que as metas e o assédio moral têm adoecido sobremaneira os bancários, além de sobrecarregar a jornada já estafante dos trabalhadores.

**OUTROS TEMAS** – A CEE reforçou a cobrança para que a Caixa dê respostas sobre os pontos que ficaram pendentes como: Reestruturação; não exposição de “Nome e Sobrenome” de funcionário em SMS de avaliação de atendimento; inibir que empregados atuem fora da agência (após a porta giratória); CR444 (PQV); lives durante horário de atendimento; PSIs (transparência). fim dos objetivos SMART da VIRED; e instabilidade do sistema.

# MARÇO DAS MULHERES: COMENTE O TEMA DA SEMANA E CONCORRA A UM RELÓGIO DIGITAL FEMININO

O quarto vídeo da programação do Mês de março, pelo Dia Internacional das Mulheres, já está no site do Sindicato ([www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br)). Essa é mais uma chance de participar e concorrer ao sorteio semanal. Essa campanha vai até 31 de março (consulte o regulamento no nosso site).

O tema dessa semana é conscientização política e valorização das entidades de classes, apresentado pela advogada Ana Virgínia Porto, uma das componentes do departamento jurídico do Sindicato.

Nesse vídeo ela fala sobre a importância da participação das mulheres nas diversas instâncias de poder, inclusive nas esferas política e sindical. Segundo ela, essa participação é fundamental para a construção de uma nova cidadania, com princípios mais igualitários e inclusivos para todos e todas, fomentando mais políticas públicas sociais e de igualdade de gêneros e ajudando a reduzir a cultura machista, que é tão opressora com as mulheres.

O que você pensa sobre esse tema? Registre sua opinião nos comentários e concorra a um relógio digital feminino.

Ao final, será sorteado entre todos os participantes que fizeram seus comentários durante o mês de março, bancários e bancárias, um celular Motorola (128Gb).

**SORTEIOS** – Em virtude do decreto de lockdown em Fortaleza até o próximo dia 28/3, os sorteios relativos ao Março das Mulheres foram adiados. Assim que voltarmos à normalidade, realizaremos os sorteios correspondentes de cada semana.

Continue participando! Essa é nossa forma de debater com segurança e você ainda concorre a prêmios!



Participe da nossa programação virtual e concorra a prêmios acessando o site do Sindicato: [www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br)

De 1º a 31 de março, será publicado um vídeo a cada semana. Para concorrer aos prêmios o bancário(a) sindicalizado(a) deverá assistir o vídeo e registrar seu comentário sobre o tema abordado.

**Premiação**

(1º a 7/3)	01 Kindle de 8gb
(8 a 14/3)	01 Fone de ouvido bluetooth
(15 a 21/3)	01 Escova elétrica (Polishop)
(22 a 28/3)	01 Relógio digital feminino
(29 a 31/3)	01 Celular Motorola 128 gb

**SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ**

## Fim da Comunicação Pública?

A Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) deve ser oficializada no Plano Nacional de Desestatização (PND). Em carta à população, a "Frente em Defesa da EBC e da Comunicação Pública", que além da CUT, reúne dezenas de entidades da sociedade brasileira chama a atenção para a gravidade da situação. Para as entidades, ainda que sejam possíveis estudos sobre formas de privatização da EBC, a iniciativa foi um passo perigoso com o objetivo de destruir a estatal. Os trabalhadores da empresa dizem ainda que desde o seu nascimento, em 2007, a TV Brasil e a EBC são alvos de intensas campanhas negativas e, mais recentemente, pela sua privatização. Mesmo com a falta de apoio e desmonte recente, os veículos ligados à EBC produzem conteúdos gratuitos que abastecem milhares veículos de comunicação (rádio, impresso e TV).

## Popularidade em queda

Pesquisa do Instituto Datafolha divulgada dia 16/3, no site da Folha de S.Paulo, aponta que 54% dos entrevistados avaliam como ruim ou péssimo o desempenho de Bolsonaro na gestão da crise provocada pelo novo coronavírus. Na pesquisa anterior, realizada em janeiro, esse índice era de 48%. Segundo o levantamento, 22% consideram ótima ou boa a performance de Bolsonaro na condução do enfrentamento à pandemia. O índice anterior era de 26%. A pesquisa foi realizada por telefone nos dias 15 e 16/3 e ouviu 2.023 pessoas. A margem de erro do levantamento é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

## Frente de Defesa

O youtuber Felipe Neto está organizando uma frente de advogados para assumir a defesa gratuita de todas as pessoas que forem investigadas ou processadas por se manifestarem contrariamente a Bolsonaro ou por expressarem uma ideia e criticarem alguma autoridade pública. A frente se chama "Cala a Boca Já Morreu" e o serviço poderá ser usufruído por qualquer indivíduo que não possua advogado constituído e que por meio de uma landing page, uma página na internet, poderá acionar a equipe responsável pelos encaminhamentos jurídicos. O serviço foi criado após mais uma tentativa da família Bolsonaro de processar o youtuber (que chamou Bolsonaro de genocida nas redes sociais), pedido que foi negado pela Justiça.